

Depoimentos de Papeleiros do Centro de Porto Alegre: Construindo Valores de Urbanidade e Cidadania

Vitória Cherfên e Bruno C. Dias

Orientadora

Profa. Dra. Clary Milnitsky-Sapiro,

Coordenadora do Núcleo de Estudos - CONVIVA



INTRODUÇÃO

Localizada no centro de Porto Alegre, a vila Chocolateira retrata os contrastes da sociedade brasileira. A comunidade – essencialmente formada por famílias que dependem da coleta de materiais recicláveis – não possui saneamento básico, luz, água e compartilha seu espaço com montanhas de lixo. Enfatizando a boa localização da vila (próxima de hospitais, escolas, comércio e, principalmente, dos “pontos” de recolhimento do lixo), os moradores mostram-se contrários ao reassentamento previsto para o fim de 2010. Também existem contrariedades acerca da Lei municipal nº 10531 que prevê a proibição de circulação de carrinhos e carroças no trânsito da capital gaúcha. O descompasso na comunicação entre os órgãos públicos e a comunidade apresentou-se como um entrave na eficiência das políticas públicas voltadas a essa parcela da população.

Método

DELINEAMENTO: QUALITATIVO. DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA (Leitura do contexto) e ANÁLISE DE CONTEÚDO;

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO: Voluntariedade, Consentimento Livre e Esclarecido.

INSTRUMENTOS: Entrevistas semi-estruturadas; material jornalístico e diálogos informais (triangulação da coleta de dados).

ANÁLISE DOS DADOS: Análise de Conteúdo. Categorias definidas a posteriori (emergem do conteúdo do material analisado).

INTERVENÇÕES: “Oficinas Escolhas de Vida”, promovendo a reflexão crítica dos moradores e “Oficinas de Sistematização de Linguagem”, para melhor comunicação com o poder público.

REFERENCIAL TEÓRICO

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão social, material e ideativo em que vivemos. Formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos – imagens, conceitos, categorias, teorias -, mas não se reduzem jamais aos componentes cognitivos (Jodelet (1985)).

PROCESSOS DE FORMAÇÃO

Ancoragem refere-se à inserção orgânica do que é estranho ao pensamento já constituído. Ou seja, ancoramos o estranho em representações já existentes.

A objetivação é essencialmente uma operação formadora de imagens, o processo através do qual noções abstratas são transformadas em algo concreto, quase tangível.

ESFERA PÚBLICA

É apresentada por Jovchelovitch (2000) como um espaço de intersubjetividade por excelência e, enquanto espaço que existe e é sustentado em função da pluralidade e da diversidade humana.

ESFERA PRIVADA

O que deve ser oculto, particular, reservado e, portanto, subtraído do acesso público.

RESULTADOS

TRABALHO: Autonomia nos horários x “Contrato informal” com donos de depósitos (“empregadores”) que “cedem” o veículo desde que sejam os “compradores do produto” (material reciclável).

O PESO DA LEI 10.531 que prevê o fim da circulação de veículos de tração animal (carroças) incluindo os “veículos de tração humana” (“papeleiros com seus carrinhos”).

MORADIA: ESFERA PRIVADA?

Justaposição entre privado e público: Terreno do Governo Federal, onde moradias foram instaladas e negociadas. Donos de galpões representam proprietários legítimos de diversas moradias e espaços.

TRANSFERÊNCIA DA VILA: Reassentamento é percebido como trágico e arbitrário, inviabilizando o sustento das famílias.

CONDIÇÕES DE VIDA/ MODO DE SOBREVIVÊNCIA

O lixo é intrínseco à organização da vida dos indivíduos da comunidade; Casas (parte das paredes, tetos e móveis), fonte de sustento, ocupa espaço em todo território da vila.

ÓRGÃOS PÚBLICOS E POLÍTICAS (PÚBLICAS?)

Os temas emergentes das narrativas salientam a discrepância de discursos - poder público, lideranças da comunidade e moradores - e a falta de ações regulares que caracterizem Políticas Públicas efetivas voltadas para esta comunidade.

CONCLUSÕES

A falta de ações voltadas para a criação de infra-estrutura na Vila possibilitou a exacerbção da vulnerabilidade e da exposição dos jovens da comunidade ao tráfico de drogas.